



Associação Executiva de Apoio à Gestão  
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo

## AJUDA MEMÓRIA DE REUNIÃO

### OBJETO:

Reunião GAT/CBHSF (Grupo de Acompanhamento Técnico) e NEMUS - Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Reunião nº:		Próxima Reunião:		Obs.:
Data:	18 e 19/08/2016	Data:	à definir	
Horário:	09h:00min	Horário:	à definir	
Local:	Maceió/AL	Local:	à definir	

### Participantes:

Nome (GAT)	Instituição	Nome	Instituição
Gonzalo Fernandez	ANA		
Regina Greco	CCR Alto e CTPPP		
Ednaldo Campos	CCR Médio		
José Roberto Valois Lobo	CCR Baixo		
Patrícia Helena G. Boson	CTPPP	<b>Convidados/Visitantes/Apoio:</b> Flávio Tröger (ANA) Valmir Pedrosa (Gama Engenharia) Alberto Simon (AGBPV) Ana Cristina da Silveira (AGBPV) Manoel Vieira de Araujo Junior (AGBPV) Marcel Scarton (NEMUS) Pedro Bettencourt (NEMUS) Delane Barros (Yayá Comunicação) Rodolpho Ramina (Consultor) Marcelo Ribeiro (CTIL/CBHSF)	
Ana Catarina P. A. Lopes	CTPPP		
Yvonilde Medeiros	Indicada DIREX		
Anivaldo Miranda	DIREX		
José Maciel Nunes de Oliveira	DIREX		
Túlio Bahia Alves	IGAM		
Edison Ribeiro Santos	SEMA BA		
Jorge Izidro dos Santos	Secretário GAT e CTPPP		
Pedro de Araújo Lessa	SEMARH/SE		
Gustavo Silva de Carvalho	SEMARH/AL		
Luiz Alberto Dourado	CCR Submédio		

ASSUNTO	AÇÃO
<p>Itens de pauta:</p> <p>1) Abertura e verificação de quórum</p> <p>2) Aprovação da incorporação das sugestões do GAT ao:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Relatório RP5:</b> arranjo institucional para a gestão de RH na bacia e diretrizes e critérios para a aplicação dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos na bacia</li><li>- <b>Relatório RP6:</b> planos de metas, ações prioritárias e investimentos</li></ul>	<p><b>Dia 18/08/2016</b></p> <p>- Após a verificação de quórum, a Sra. Regina Greco, coordenadora do GAT, agradeceu a presença de todos e deu início a reunião às 09h30min. A mesma passou a palavra para o Sr. Pedro Bettencourt que iniciou a apresentação do produto RP5 com as incorporações e alterações sugeridas pelos membros do GAT.</p> <p>- Após a apresentação, os membros do GAT fizeram suas respectivas considerações.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A Sra. Patrícia Boson fez elogios ao Plano e disse que o mesmo alcançou um dos principais objetivos, que é o da tradução do Plano em ações do CBHSF.</li><li>• O Sr. Luiz Dourado chamou a atenção, no aspecto da cobrança, para os valores cobrados entre os pequenos e grandes usuários.</li><li>• A Sra. Patrícia Boson disse que, nesse caso, o erro é no processo de outorga e não no de cobrança.</li><li>• O Sr. Luiz Dourado destacou, no tópico Arranjo Institucional, o</li></ul>

<p>3) <b>Apresentação do relatório RF1:</b> caderno de investimentos</p> <p>4) <b>Apresentação do relatório RF2:</b> plano de recursos hídricos consolidado</p> <p>5) Debates e esclarecimentos</p> <p>6) Encerramento</p>	<p>Tribunal de Contas da União e os estudos realizados sobre a revitalização do Rio São Francisco.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Sr. Pedro Lessa perguntou se Vazão Ecológica e Vazão Ambiental são a mesma coisa.</li> <li>• A Sra. Patrícia Boson argumentou que o fato de determinada região ter a presença de indústrias não quer dizer que o problema seja especificamente desse setor. Adicionalmente, a mesma disse que não existe bacia de domínio federal e que isso precisa ser corrigido no texto. Solicitou a correção dos “conflitos” relacionados a indústria (poeira, doenças) e disse que esses não se caracterizam como conflitos. Por fim, a Sra. Patrícia Boson solicitou a inserção do Cadastro Ambiental Rural – CAR nos produtos do Plano e sugeriu que fosse feito um convite ao Sr. Raimundo Deusdará do Ministério do Meio Ambiente – MMA para fazer uma apresentação sobre o <i>status</i> do CAR no âmbito da Bacia.</li> <li>• O Sr. Ednaldo Campos pediu atenção as áreas de reserva legal das propriedades do âmbito da bacia do Rio São Francisco.</li> <li>• A Sra. Patrícia Boson sugeriu a formação de um GT propositivo de articulação municipal com os municípios do âmbito da bacia e falou que sentiu falta de um tópico sobre outorgas sazonais no Plano. A Sra. Patrícia Boson falou da falta de regulamentação específica para controle dos contratos de gestão e destacou o problema do saneamento na bacia, uma vez que a situação é gravíssima.</li> <li>• O Sr. Rodolpho Ramina disse que houve um avanço na organização do Plano e destacou o MacroZEE, afirmando que este possui uma escala mais adequada do que a municipal. Destacou também que o Plano não contempla nada relativo a Previsibilidade (informações do que pode acontecer), por exemplo, informar quais serão as vazões operadas. O Sr. Rodolpho Ramina ainda destacou uma questão que deve ser abordada com urgência, que é a de Segurança de Barragens e disse que os critérios de outorga são de responsabilidade dos Comitês.</li> <li>• O Sr. Ednaldo Campos falou que deve ser dada ênfase aos reservatórios de domínio da União que estão localizados em rios afluentes.</li> <li>• O Sr. Luiz Dourado disse que preço unitário é tarifa e não taxa e que é importante o reajuste da tarifa. Disse ainda que o Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH não dialoga com os Comitês e chamou a atenção para a necessidade de revisão da cobrança.</li> <li>• A Sra. Ana Catarina falou sobre os mapas que ainda estão com a divisão fisiográfica antiga no RP5. A mesma disse ainda que a resolução dos problemas de outorga pode auxiliar a solucionar a questão dos rios intermitentes no Semiárido. A Sra. Ana Catarina destacou também a importância de um capítulo sobre segurança de barragens no Plano e disse que a outorga sazonal deve ser utilizada no Semiárido.</li> <li>• O Sr. Gonzalo Fernandez perguntou se os aspectos do Plano já estão de acordo com a nova divisão fisiográfica e fez alguns</li> </ul>
--	--

questionamentos sobre o RP5. Perguntou também sobre a indicação de trechos para enquadramento, que foi discutido em reuniões anteriores. Além disso, o Sr. Gonzalo Fernandez disse que a Fiscalização Integrada do uso dos Recursos Hídricos não está presente no Plano e que deve ser incorporada. Disse também que teve muita dificuldade para encontrar os mapas que apontam as sub-bacias e que já houve manifestação da ANA com relação a segurança de barragens.

- O Sr. Marcelo Ribeiro falou da importância do Pagamento por Serviços Ambientais e que já existe um trabalho pioneiro no município de Canindé de São Francisco/AL, sugerindo que o modelo deva ser ampliado para toda a bacia hidrográfica do Rio São Francisco.
- Alguns membros do GAT fizeram algumas considerações sobre os mapas da região do baixo São Francisco.
- O Sr. Ednaldo Campos solicitou, mais uma vez, a correção do nome do rio: de Verde Grande-Jacaré para Verde Grande e Jacaré, uma vez que são dois rios.
- O Sr. Túlio Alves disse que um importante instrumento não discutido no Plano é o do Sistema de Informações da bacia. O mesmo afirmou que é fundamental que haja um Sistema de Informações confiável e que possa ser acessado com facilidade.
- Após outras discussões sobre o RP5, a Sra. Regina Greco convidou o Sr. Pedro Bettencourt para apresentar o produto RP6 e, após a apresentação, encerrou a 1ª parte da reunião às 13:00h, ficando a discussão sobre o RP6 para o período da tarde.
- A Sra. Regina Greco reiniciou a reunião às 14:50h, inscrevendo os membros do GAT para fazerem seus comentários.
- A Sra. Patrícia Boson fez algumas considerações sobre as Metas e solicitou a inclusão de uma coluna com o grau de atuação do CBHSF. A mesma disse que sentiu falta de informações sobre a função deliberativa do CBHSF como formulador de políticas públicas locais. Fez ainda algumas considerações pontuais.
- O Sr. Pedro Lessa falou sobre o Pacto Institucional no estado de Sergipe. Disse que o Plano deve contar com parcerias com instituições e que este trabalho deve ser direcionado a Câmara Técnica de Articulação Institucional - CTAI. O Sr. Pedro questionou sobre o que seria a Rede Verde.
- A Sra. Ana Cristina falou que a Deliberação que aprovará o Plano já contém um artigo (3º) sobre a questão da articulação institucional.
- O Sr. Ednaldo Campos demonstrou preocupação com uma meta contida no Plano, a selagem de poços.
- O Sr. Pedro Bettencourt falou que a selagem de poços é apenas para os poços sem utilização, uma vez que esses são focos de contaminação dos aquíferos.
- A Sra. Ana Cristina sugeriu um disciplinamento com relação a esta questão.
- O Sr. Gonzalo Fernandez falou a respeito do Eixo 1, Atividade I.1.A. Disse que não encontrou onde se localiza a parte que se discute a

respeito dos estudos para se outorgar rios intermitentes. Destacou a necessidade de se dar ênfase a essa atividade. Falou também sobre a Atividade III.1.D, onde sugeriu fazer uma revisão, uma compatibilização da vazão ambiental no baixo SF com as outras vazões a montante de Xingó.

- O Sr. Roberto Lobo concordou com o Sr. Gonzalo Fernandez com relação as vazões e disse que não existem vazões ecológicas independentes.
- O Sr. Gonzalo Fernandez solicitou uma correção e disse que o Programa Produtor de Água não é fonte de recurso.
- Os membros do GAT debatem sobre o RP6 e solicitam alguns ajustes.
- O Sr. Túlio Alves fez algumas considerações pontuais com relação ao volume 1 do RP6. Falou sobre o índice de abastecimento urbano de esgoto na página 51 e disse que há equívoco nesta consideração. Na página 141, quando são citados os planos aprovados em Minas Gerais, faltou uma menção ao Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Jequitai/Pacuí. Na página 183, o Sr. Túlio Alves disse que nunca ouviu nada a respeito do Pólo Irrigado de Belo Horizonte. Falou também que ao longo do relatório é utilizada, de forma equivocada, a expressão reuso da água no sentido de reaproveitamento da água da chuva.
- O Sr. Luíz Dourado disse que o Plano se caracteriza como ponto de partida para a busca de informações sobre todas as regiões da bacia e solicitou a revalidação dos estudos sobre o MacroZEE.
- A Sra. Yvonilde Medeiros disse que sentiu falta de informações quantitativas e qualitativas e solicitou que o Plano dê ênfase ao Monitoramento e sua importância no enquadramento dos rios. A Sra. Yvonilde Medeiros solicitou também um mapa que indique um “caminho a percorrer” para auxiliar no direcionamento para a próxima gestão do CBHSF.
- O Sr. Pedro Bettencourt disse que o CBHSF deveria trabalhar para fazer o enquadramento dos rios, pelo menos os intermitentes.
- A Sra. Ana Catarina disse que não se preocupa com o enquadramento dos rios no momento e que existem outras prioridades na bacia. A mesma solicitou mais clareza com relação às questões relacionadas a fiscalização.
- A Sra. Yvonilde Medeiros solicitou mais esclarecimentos sobre a questão do enquadramento dos rios na bacia.
- O Sr. Roberto Lobo falou da necessidade de se cobrar efetivamente os Órgãos Gestores Estaduais em relação a segurança de barragens e indagou sobre como colocar metas mais objetivas e ações concretas para os eixos V e VI.
- O Sr. Rodolpho Ramina disse que, antes de qualquer coisa, o Plano é um instrumento legal e que é impensável não se utilizar o mesmo como um instrumento jurídico, onde se produzam TAC's, processos... Além disso, o Sr. Rodolpho Ramina disse que o MacroZEE, que está sendo elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA, é um instrumento extremamente importante.
- A Sra. Patrícia Boson disse que encaminhará uma planilha com os

eixos e metas presentes no Plano e, em uma coluna separada, destacará a sua respectiva competência (se é do CBHSF, ANA...). Solicitou que isto entre na pauta da próxima reunião da CTPPP.

- O Sr. Roberto Lobo sugeriu como meta que, até o ano de 2025, todas as barragens de rejeitos estejam monitoradas e com o seu respectivo plano de contingência.
- O Sr. Pedro Bettencourt fez uma proposta de uma meta concreta: fazer, em cada região da bacia até 2020, um estudo de diagnóstico das barragens existentes.
- O Sr. Edson Ribeiro disse que o enquadramento é de fato um desafio e que o CBHSF deve fazê-lo de acordo com seus usos.
- O Sr. Anivaldo Miranda falou um pouco sobre o 1º Encontro do CBHSF com os membros do Ministério Público Federal e sobre o Diálogo Público: revitalização do Rio São Francisco, evento promovido pelo TCU, onde destacou os 3 pactos – das águas, da legalidade e da revitalização.
- O Sr. Maciel Oliveira deu alguns detalhes sobre o programa de revitalização do São Francisco. Disse que o Conselho Gestor será formado por Ministros, Governadores e por membros do CBHSF e que a Câmara Técnica será formada pelos Ministérios e por membros do CBHSF.
- Após outros debates, a Sra. Regina Greco disse que a discussão sobre o RP5 e RP6 está encerrada e os produtos foram devidamente aprovados pelos membros do GAT. Por fim, a Sra. Regina Greco encerrou o 1º dia de reunião às 18:15h.

#### **Dia 19/08/2016**

- Após a confirmação do quórum, a Sra. Regina Greco reiniciou a reunião às 09h20min e convidou o Sr. Pedro Bettencourt para dar início a apresentação do relatório RF1.

- Após a finalização da apresentação, os membros do GAT fizeram suas considerações.

- O Sr. Flávio Tröger fez questionamentos a respeito do orçamento executivo do Plano, achando muito baixo.
- O Sr. Pedro Bettencourt esclareceu que este é apenas o orçamento do CBHSF para acompanhar a execução das atividades.
- O Sr. Luiz Dourado fez algumas considerações sobre o RF1 e solicitou atenção especial e inclusão da educação sócio-hidroambiental e convivência com o Semiárido.
- O Sr. Túlio Alves falou sobre os conceitos de reuso e aproveitamento de água. Posteriormente, falou sobre uma campanha em Minas Gerais sobre a regularização dos usuários, mas que, até o momento, o estado não tinha conseguido fechar o cadastro. Por fim, o Sr. Túlio Alves fez ainda considerações pontuais.
- A Sra. Yvonilde Medeiros elogiou os produtos, porém ressaltou a necessidade de haver uma linguagem mais acessível. Solicitou

também mais clareza no que diz respeito as prioridades (quais são elas?).

- Com relação a linguagem do Plano, o Sr. Pedro Bettencourt disse que o Plano se trata de um documento técnico e dedicado as CCR's.
- O Sr. Alberto Simon demonstrou certa preocupação em não conseguir transmitir as informações do Plano ao CBHSF. Sugeriu que o Presidente do CBHSF, a Coordenadora do GAT e os membros das CCR's fiquem com a missão de "traduzir" o Plano para os membros do CBHSF.
- O Sr. Pedro Lessa disse que o Plano foi previamente encaminhado para as CCR's para que o mesmo já chegasse pré-aprovado na Plenária, evitando questionamentos e contestações.
- O Sr. Rodolpho Ramina falou da importância da Educação Ambiental para adultos e empresários. Sugeriu a preparação de uma capacitação para um melhor entendimento do Plano. O Sr. Rodolpho Ramina disse também que a questão da necessidade da hidrovía está sendo discutida no MacroZEE. Exemplificou com a cultura da Soja, que é escoada de forma mais barata, através de caminhões. Assim, o mesmo disse que a hidrovía no Rio São Francisco pode ser irrelevante no cenário atual.
- Após se iniciar uma discussão sobre a comunicação ao longo da confecção do Plano de Bacias, o Sr. Gonzalo Fernandez disse que não cabe mais a NEMUS fazer comunicação agora. Porém destacou que houve falhas com relação às reuniões das CCR's ao longo do trabalho. Disse que o próximo Plano ou qualquer outro projeto grande deve levar em consideração a comunicação, que é núcleo importante em qualquer projeto.
- A Sra. Patrícia Boson concordou com as discussões sobre a comunicação e sugeriu que se faça, na próxima oportunidade, um plano de comunicação eficiente.
- O Sr. Roberto Lobo alertou sobre a fiscalização na bacia e falou que a Fiscalização Preventiva e Integrada – FPI não é uma ação do CBHSF, sendo este um parceiro.
- Após mais debates, a Sra. Regina Greco convidou o Sr. Pedro Bettencourt para fazer a apresentação do RF2.
- Após a apresentação do RF2, a Sra. Regina Greco perguntou sobre o fato do Plano ainda está com as divisões fisiográficas antigas.
- A Sra. Ana Catarina respondeu que isso não faz diferença, uma vez que tudo foi feito durante o diagnóstico e que a nova divisão fisiográfica foi definida durante o prognóstico.
- O Sr. Luiz Dourado solicitou as versões impressas dos produtos.
- Após discussões sobre o assunto, ficou definido que todos os membros do GAT receberiam as versões impressas dos produtos.
- O Sr. Túlio Alves falou que houve uma manifestação extemporânea do IGAM/MG, em relação a alguns dados de demanda apresentados durante a confecção do diagnóstico (RP1 e RP2) e que existe uma preocupação do órgão sobre a falta de respostas com relação a essa manifestação. Exemplificou com o caso da bacia do Rio Paraopebas, cuja outorga atual é maior do

que o Plano prevê para 2025 de demanda. O Sr. Túlio Alves solicitou, por parte da AGB Peixe Vivo ou da NEMUS, uma resposta para esse questionamento.

- O Sr. Alberto Simon disse que o Plano não pode acompanhar as variações dos recursos hídricos ao longo do tempo, que os valores são dinâmicos e que se o Plano fosse iniciado hoje a situação já estaria totalmente diferente.
- A Sra. Ana Catarina sugeriu que fosse dada uma resposta ao IGAM/MG, pela diretoria Técnica da AGB Peixe Vivo, para que o Sr. Túlio Alves possa até mesmo prestar contas a sua instituição.
- Os membros do GAT discutem sobre o “Mapa do Caminho” (RF2 – volume 2), sugerindo que o mesmo precisa ser mais detalhado e ter a didática melhorada.
- A Sra. Ana Catarina sugeriu que no “Mapa do Caminho” haja prioridades dentro dos eixos. Por exemplo, Eixo 1: o que é necessário se fazer? Sugeriu que isso fosse feito para todos os eixos.
- O Sr. Gonzalo Fernandez disse que a priorização das atividades não é de responsabilidade da NEMUS, e sim, uma atividade interna do CBHSF.
- O Sr. Flávio Tröger sugeriu que fossem realizadas oficinas das Câmaras Técnicas para implementação do Plano, onde se possam realizar trabalhos que visem a priorização das atividades.
- O Sr. Pedro Lessa sugeriu que as Câmaras Técnicas responsáveis pela priorização das atividades devem ser compostas por pessoas que realmente tenham compromisso com a bacia.
- A Sra. Patrícia Boson se propôs a complementar o documento final dos trabalhos do GAT com relação ao Plano de Bacias.
- Após mais debates, a Sra. Regina Greco iniciou uma discussão sobre a apresentação do Plano na próxima reunião Plenária. Ficou definido que os trabalhos iniciarão com a Coordenadora do GAT, falando sobre o papel do grupo e o histórico do Plano (10 min.). Em seguida, o Sr. Pedro Bettencourt apresentará o Plano (20min.), finalizando com o Sr. Anivaldo Miranda (10 min.).
- Os membros do GAT solicitaram a impressão de um documento reduzido sobre o Plano para ser entregue aos membros do CBHSF na reunião Plenária.
- Após outros debates e esclarecimentos, os produtos RF1 e RF2 foram aprovados pelos membros do GAT.

- Por fim, a Sra. Regina Greco agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião do GAT às 14:20h.